

Brasil faz acordo com a Alemanha para reescalonar dívida

Os governos da Alemanha Ocidental e do Brasil assinaram um acordo de reescalonamento da dívida que envolve pagamentos vencidos de 1,1 bilhão de marcos alemães (US\$ 615 milhões), informou na sexta-feira o Ministério das Relações Exteriores em Bonn.

O acordo refere-se ao reescalonamento dos pagamentos de juros e do principal que venceram entre 1985 e 1986. Se forem observadas certas condições, os pagamentos de juros nos primeiros seis meses de 1987 sobre empréstimos que vencerão entre 1990 e 1992 serão também reescalonados, acrescentou o ministério.

Os empréstimos incluem garantias do governo para exportações da Alemanha Ocidental e a ajuda externa direta.

O acordo bilateral com a Alemanha Ocidental é um requisito prévio para o cumprimento do acordo multilateral de reescalonamento que o Brasil concluiu com seus principais países credores nas negociações com o chamado Clube de Paris no mês de janeiro, de acordo com a AP/Dow Jones.

Esse refinanciamento pode incluir, também, desde que cumpridas determinadas condições, os vencimentos do primeiro semestre deste ano.

Marcelo Carvalho, da

Área Externa do Banco Central do Brasil, disse que esta opção adicional está sujeita a que o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgue um relatório "favorável sobre as condições da política econômica brasileira". Os créditos, ora refinanciados, referem-se a bens e serviços, bem como a ajuda ao desenvolvimento.

Tanto os porta-vozes alemães quanto o diretor do Banco Central brasileiro não mencionaram a taxa de juros a ser aplicada a este refinanciamento.

Carvalho assinalou que essa dívida fora feita por comerciantes importadores e exportadores, com taxas de juro bancárias normais. "Agora que passou a ser uma dívida entre governos, com uma nova relação jurídica, a taxa de juros é menor do que a negociada para a dívida 1983-1984."

Ele informou que este refinanciamento foi negociado, nos últimos três dias, com o Ministério de Finanças alemão, em Bonn, implementando o acordo de janeiro passado, com o Clube de Paris. "A parte alemã", disse Carvalho, "demonstrou um espírito de cooperação muito grande e uma compreensão bastante razoável da situação do Brasil, no pagamento da dívida externa", acrescentando que é uma questão de sobrevivência do País.